

LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE SOBRE O QUE É PRODUZIDO PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Lair Miguel da Silva

Geógrafa - UFU

lairmiguel2007@hotmail.com

Adriany de Ávila Melo Sampaio

Doutora em Geografia - UFU

adrianyavila@gmail.com

RESUMO

O ensino de Geografia é de suma importância para a formação cidadã do estudante, devendo, por isso, estar presente desde os primeiros anos de sua vida escolar. É para que a criança possa compreender melhor esse ensino, deve ser iniciado a partir do cotidiano em que ela vive, para que a mesma possa se sentir participante da sociedade e da natureza das quais participa. O presente trabalho, resultado do projeto de pesquisa "Livros didáticos de Geografia: uma análise sobre o que é produzido para os anos iniciais do Ensino Fundamental", tem como objetivo avaliar a qualidade de livros didáticos de Geografia voltados para os anos iniciais, bem como a utilização dos mesmos pelos professores. A partir dos resultados obtidos, propôs-se um modelo teórico de Livro Didático, capaz de desempenhar a função de auxiliar o professor e o estudante no processo de ensino e aprendizagem. Como processos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa, foram aplicados questionários a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Uberlândia.

Palavras-chave: Material Didático; Ensino e Aprendizagem; Ensino de Geografia.

GEOGRAPHY TEXTBOOKS: AN ANALYSIS ABOUT WHAT IS PRODUCED FOR THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT

Teaching Geography is of extreme importance to the civic education of students and should be part of their school life since the early years. In order to children can better comprehend it, such education should begin in their everyday lives, so they can feel part of the society and the nature they are inserted in. This paper results of the research project "Geography textbooks: an analysis about what is produced for the early years of Elementary School" and it aims to evaluate the quality of Geography textbooks produced for Elementary School, as well as its use by teachers and, from the results, propose a theoretical model of Textbooks, capable of helping teachers and students on the process of teaching and learning. As methodological procedures for the development of the research there were applied questionnaires to teachers of the early years of public municipal elementary schools at Uberlândia.

Keywords: Textbook; Teaching and Learning; Geography Teaching.

INTRODUÇÃO

Um país se faz com homens e livros

Monteiro Lobato

A Geografia é uma ciência estratégica, e como disciplina escolar contribui muito para a formação da criança. Todavia, para haver um processo de ensino e de aprendizagem eficiente é preciso a participação de vários elementos envolvidos nesse processo, entre os quais se pode destacar o livro didático, que é um dos recursos mais disponibilizados nas escolas públicas brasileiras. Por isso, a necessidade de se ter livros didáticos de qualidade, que auxiliem os processos de ensino e de aprendizagem, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e atuantes frente às problemáticas vivenciadas na contemporaneidade.

Partindo desse pressuposto, acredita-se que desde o início do Ensino Fundamental o educando precisa ser contemplado com um livro didático de qualidade, uma vez que os anos iniciais do desse nível educacional, juntamente com a Educação Infantil, constituem a base para a formação do educando.

Nos anos iniciais, o livro precisa ser atrativo, despertar emoções, eliminar conceitos errados, sintetizar assuntos importantes, trazer linguagem acessível ao universo infantil, diálogos e imagens que complementem o texto e prendam a atenção do leitor. A concretização dos processos ensino e de aprendizagem precisa de um livro organizado, com qualidade gráfica, leitura agradável, conteúdos críticos e completos. O livro do professor deve ser um suporte sobre como o docente pode ampliar o trabalho com os conteúdos em sala, de forma diversificada e atrativa.

Além dessas características, é muito relevante que o livro didático de Geografia para os anos iniciais contemple a realidade e o cotidiano do estudante. Segundo Pontuschka, (1984), para que o livro didático parta do “meio vivido” pelo estudante e faça desta vivência um recurso para o ensino e a aprendizagem da Geografia o mesmo precisa ser elaborado especificamente para o município/local onde aquele estudante vive. Entretanto, apesar dessa ser uma excelente alternativa, nem sempre é possível produzir um livro didático específico para o município; nesse caso, é importante que o livro ofereça algum subsídio para que o professor trabalhe questões relacionadas ao município no qual a criança estudante vive.

Dessa forma, foi realizada uma pesquisa para analisar a qualidade de livros didáticos de Geografia destinados aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, foram aplicados questionários a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Uberlândia. Foi feita, igualmente, a análise de uma coleção de livros didáticos de Geografia dos anos iniciais aprovado no PNLD 2010 e elaborado um modelo teórico para uma possível produção de livros didáticos de Geografia para anos iniciais do desse nível de ensino.

UMA BREVE ABORDAGEM SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA

O livro didático que de forma simplificada pode ser entendido como um material impresso, contendo vários conteúdos e com finalidade didática de orientar os processos de ensino e de aprendizagem.

O livro didático ainda é um dos recursos mais utilizados na sala de aula das escolas públicas brasileiras, sendo que o mesmo possui outras importâncias além da pedagógica, como a “cultural”, onde há a reprodução de valores e costumes; e a importância “política”, pois o livro didático possui um relevante papel geopolítico, tanto é que, segundo Freitag; Motta; Costa (1993), nas décadas de 1960 e 1970 houve um controle norte-americano, ainda que dissimulado, sobre os livros didáticos brasileiros. Há também a importância econômica, porque, para as editoras, o livro didático tem grande valia no mercado livreiro, não se esquecendo de que, segundo Pontuschka; Paganelli; Cacete (2007, p. 339) “o grande comprador de livro didático é o governo federal”.

Na obra: “*O livro didático em questão*” Freitag; Motta; Costa; (1993, p.63) fazem uma crítica sobre a comercialização do livro didático:

Enquanto mercadoria, o livro didático tem valor de uso e valor de troca. Seu valor de uso se realiza nas mãos do professor desqualificado e da criança frustrada do verdadeiro aprendiz. Como valor de troca, o livro didático enriquece editores e burocratas. E tudo isso sob o manto da “assistência à criança carente”.

Nessa citação é possível perceber não apenas o papel do livro didático na sociedade, como também um pouco da situação da educação brasileira. Entretanto, é preciso lembrar que em relação ao livro didático algumas medidas estão sendo tomadas no sentido de melhorar a qualidade do mesmo, ou seja, atualmente, antes do governo comprar e distribuir os livros nas escolas, estes são submetidos à análise do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

De acordo com o PNLD (2010, p. 11), “a avaliação do livro didático é feita desde 1996, com a finalidade de assegurar à escola pública de educação básica obras com qualidade editorial, científica e pedagógica”. Todavia, mesmo com a avaliação realizada pelo PNLD, é preciso que o professor esteja atento no momento da escolha do livro didático a fim de escolher um material que esteja mais adequado à realidade do professor, do aluno e da escola. É importante verificar, também, a qualidade do livro referente ao conteúdo, a imagens, à proposta teórico-metodológica, à linguagem, a atividades, entre outras variáveis.

Quanto à escolha do livro didático de Geografia, Pontuschka; Paganelli; Cacete (2007, p. 340) fazem uma advertência: “O professor, ao escolher um livro didático, não pode fazê-lo de forma aleatória, pois alguma reflexão necessita ser realizada se o mestre tiver consciência de que o alvo é, no presente caso, o aprendiz geográfico”. Contudo, o que se pode observar é que infelizmente o tempo do qual o professor dispõe para escolher o livro didático é pequeno. Segundo professores da educação básica, mesmo com a escolha por meio da internet o tempo continua insuficiente para se fazer uma boa escolha.

Ainda em relação ao processo de escolha do livro didático, Oliveira; Guimarães; Bomény (1984) chamam a atenção para os dados do Projeto Logos, em que mais de 25% de professores deixam uma determinada escola e mais de 20% desses abandonam a profissão de magistério, a cada ano, fazendo com que, ainda que o livro tenha sido escolhido pelo professor, em pelo menos 20% dos casos este não seja mais o mesmo a utilizá-lo.

Apesar dos dados serem da década de 1980, ainda hoje, por meio da pesquisa realizada neste trabalho, pode-se observar que são vários docentes que trabalham com livros escolhidos por outros, ou seja, não tiveram a oportunidade de participarem da escolha do livro didático por não estarem trabalhando na escola no momento da escolha.

DESCORTINANDO A OPINIÃO DO DOCENTE SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA PARA OS ANOS INICIAIS

Considerando a importância da participação do professor da educação básica nessa pesquisa sobre o livro didático, uma das etapas consistiu na aplicação de questionários a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a fim de verificar como o livro didático de Geografia está sendo utilizado nesses anos, e ainda saber qual a opinião dos professores a respeito desse recurso didático. A pesquisa foi realizada no município de Uberlândia, Minas Gerais, localizado na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Segundo Brito Lima (2007, p.51), no município de Uberlândia há escolas que oferecem as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Especial, Ensino Profissionalizante e Ensino Superior. Dessas escolas, 96 são municipais, 67 são estaduais, duas são federais e 112 são privadas, totalizando 277 escolas, sendo que a maioria está localizada na zona urbana. Na zona rural, há 14 escolas, sendo 12 municipais, uma federal (Escola Agrotécnica Federal) e uma privada (Escola Agrícola Família Rural 25 de julho, localizada no assentamento Tangará).

No desenvolvimento da pesquisa foram entregues questionários a cinco escolas do município de Uberlândia, uma em cada setor. As escolas pesquisadas foram nomeadas da seguinte forma: escola A setor norte, escola B setor central, escola C setor sul, escola D setor oeste, escola E setor leste e escola F da zona rural. Dos 30 questionários distribuídos, apenas 17

foram devolvidos (57%), sendo que as escolas A e F devolveram apenas um, cada uma, a escola E não devolveu nenhum questionário e as demais devolveram cinco questionários cada.

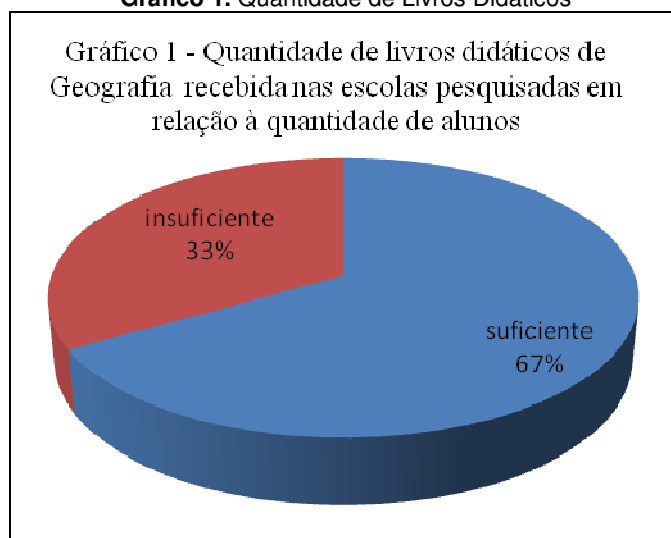
O período de entrega e devolução dos questionários ocorreu nos meses de outubro, novembro e início de dezembro de 2011. Assim, no momento da entrega dos questionários nas escolas pesquisadas, algumas supervisoras ou diretoras mencionaram que poderia haver dificuldade para os professores preencherem os mesmos, devido ao acúmulo de atividades tais como fechamento de diário (final do ano letivo), justificando, desse modo, a devolução de questionários não preenchidos ou a não devolução.

O perfil dos pesquisados apresentam as seguintes características: quanto ao gênero: 6% do sexo masculino e 94% do sexo feminino. Em relação à idade, 6% com 21 a 30 anos, 35% com 31 a 40, 41% com 41 a 50 anos e 18% com 51 anos ou mais. No que se refere à carga horária semanal de trabalho dos docentes, 41% têm uma carga horária de até 20 horas, 6% de 21 a 30 horas, 47% de 31 a 40 horas e 6% têm mais de 40 horas.

Em relação ao livro, 88% dos pesquisados afirmaram terem recebido o livro didático de Geografia para o ano no qual estavam atuando e 12% afirmaram não terem recebido. Estes 12% que não receberam livro didático de Geografia fazem parte do 1º ano, que apesar de estar incluso nesta pesquisa, segundo o PNLD, não é oferecido livro didático dessa disciplina para esse ano escolar.

Portanto, pode-se afirmar que, de acordo com os professores pesquisados, excetuando os que atuam no primeiro ano, todos receberam o livro didático de Geografia para o ano no qual estavam atuando. Entretanto, foi possível constatar que em algumas turmas os livros recebidos não foram capazes de atender à demanda dos alunos, conforme é mostrado no Gráfico 1, a seguir.

Gráfico 1. Quantidade de Livros Didáticos



Fonte: Pesquisa Direta com 15 professores de escolas municipais de Uberlândia, ano de 2011.
Organizadora: SILVA, L.M.2011.

De acordo com uma professora da escola A do 3º ano, isso ocorre porque a quantidade de livros enviada tem como base o censo anterior. Contudo, o Guia de livros didáticos PNLD 2010 traz a seguinte sugestão:

Mesmo com a conservação e devolução dos livros, podem ocorrer sobra ou falta de exemplares nas escolas em razão do quantitativo real de alunos matriculados. A solução para esse problema é o remanejamento dos livros. Conforme Resolução nº 03, de 14/01/2008, a escola obriga-se a informar para outras escolas, ou para as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, a existência de livros sobrando, ou que não estão sendo utilizados, bem como cadastrar no Sistema de Controle de Remanejamento e Reserva Técnica – Siscort

as matrículas, livros devolvidos e os remanejamentos efetuados no ano em curso. (BRASIL, 2009, p.22).

Na pesquisa, não foi possível constatar o porque de algumas escolas não participarem desse remanejamento para suprirem essa insuficiência de livros didáticos, já que essa insuficiência é apontada por alguns professores como motivo da não utilização do mesmo com mais frequência.

Dos pesquisados, 59% participaram da escolha do livro didático, enquanto 41% não participaram. A justificativa de não terem participado é que não exerciam o cargo na escola no momento da escolha do livro.

A não participação do professor na escolha do livro didático pode ser considerado um aspecto negativo nos processos de ensino e de aprendizagem, uma vez que esse trabalhará com um material que não foi por ele escolhido e mesmo que seja um livro de boa qualidade pode ser que não se aplique ao estilo do professor que poderá encontrar dificuldades ao trabalhar com o mesmo.

Em relação à frequência de utilização do livro didático pelos professores, 53% utilizam o livro didático de Geografia às vezes, 35% utilizam sempre, 6% nunca utilizam e 6% não responderam. A justificativa dada para a não utilização do livro didático foi feita por uma professora da escola B do 4º ano: segundo a mesma, o conteúdo desse ano é relacionado ao município, por isso ela prefere utilizar-se de pesquisa na internet e textos relacionados especificamente ao município de Uberlândia.

No que se refere à utilização do livro didático de Geografia, juntamente com outros recursos, tais como outros livros, jornais e revistas, todos afirmaram utilizar o livro dessa forma exceto a professora que afirmou nunca utilizar o livro didático e outro pesquisado que não respondeu. Esse modo de utilizar o livro didático junto com outras fontes é extremamente importante, haja vista que o livro didático deve ser entendido como auxiliar do professor e não como determinante, ou verdade absoluta nos processos de ensino e de aprendizagem.

Segundo Vesentini (1989, p. 167),

Ao invés de aceitar a “ditadura” do livro didático, o bom professor deve ver nele (assim como em textos alternativos, em *slides*, ou filmes, em obras paradidáticas etc.) tão somente um apoio ou complemento para a relação ensino e aprendizagem que visa a integrar criticamente o educando ao mundo.

Assim, surge a necessidade do professor utilizar outros recursos didáticos, a fim de se ter diferentes visões sobre determinado assunto.

Quanto aos livros utilizados pelos professores pesquisados, nem todos indicaram no questionário o título do livro de Geografia por ele utilizado; entretanto, seguem no quadro abaixo alguns dos livros em questão, seguidos dos respectivos autores e editoras.

Quadro 1. Livros didáticos de Geografia utilizados nas escolas pesquisadas.

Nome do livro	Autor (es)	Ano	Editora
De olho no futuro – Geografia	Thatiane Pinela; Liz Andréia Giaretta	2º	FTD
A escola é nossa	Wanessa Garcia; Rogério Martinez	2º	Scipione
Brasiliana: Geografia	Renata S. Rodrigues; Fernando C. Vedovate	2º	Nacional
Projeto prosa: Geografia	Angela Rama; Marcelo Moraes Paula	3º	Saraiva
A escola é nossa	Wanessa Garcia; Rogério Martinez	3º	Scipione
De olho no futuro - Geografia	Thatiane Pinela; Liz Andréia Giaretta	4º	FTD
A escola é nossa	Wanessa Garcia; Rogério Martinez	4º	Scipione
Geografia nas trilhas de Minas	Eliana Sant’anna; Maria da Conceição Lemos	5º	FTD
A escola é nossa	Wanessa Garcia; Rogério Martinez	5º	Scipione

Fonte: Pesquisa Direta com 15 professores de escolas municipais de Uberlândia, ano de 2011.

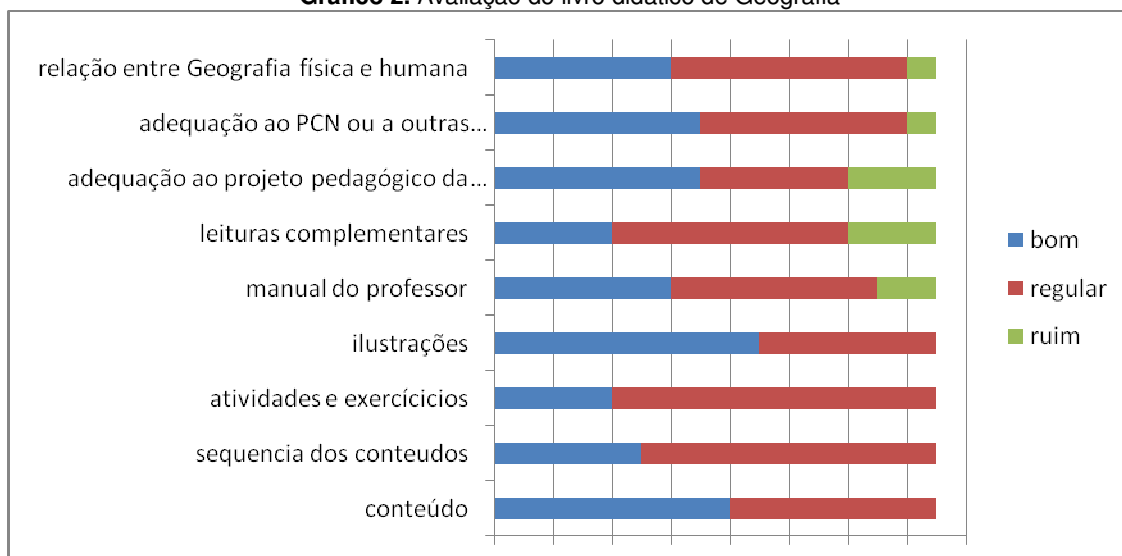
Organizadora: SILVA, 2011

Por meio dos dados colhidos nos questionários, foi possível observar a seguinte avaliação feita do livro didático utilizado pelos professores pesquisados, apresentada no gráfico 2.

De acordo com as respostas apresentadas nos questionários respondidos pelos pesquisados, pode-se observar que o conteúdo é considerado de maneira quase equitativa, como bom ou

regular, sendo que a principal queixa apresentada nos questionários é em relação ao conteúdo distante da realidade do aluno, principalmente quando o tema a ser trabalhado é o município.

Gráfico 2. Avaliação do livro didático de Geografia



Fonte: Pesquisa direta com 15 professores de escolas municipais de Uberlândia, 2011.

Organizadora: SILVA, L.M.2011.

Na pesquisa, o item “sequência dos conteúdos” no livro didático foi considerado bom por cinco professores e regular por 10 professores, conforme apresentado no gráfico acima. A sequência dos conteúdos no livro didático é relevante tanto para facilitar o trabalho do professor no ordenamento das aulas quanto para uma melhor compreensão do estudante. Todavia, essa “ordem” não deve ser obrigatoriamente seguida pelo professor, ou seja, se o mesmo perceber que determinado tema será melhor compreendido pelos alunos, se for trabalhado naquele momento, deve trabalhá-lo, mesmo se o tema não estiver na sequência colocada pelo autor. Esta problemática remete à autonomia docente, pois é o professor que melhor conhece seus alunos e quem decidirá o melhor momento para apresentar determinados assuntos, de acordo com seu próprio planejamento.

Quanto às ilustrações, é razoável o número de pesquisados que considera esse item “bom”. Um livro didático de Geografia, principalmente nos anos iniciais, deve ser bem ilustrado, de acordo com Pontuschka; Paganelli; Cacete (2007, p. 345):

As imagens constituídas por fotos, pinturas e gravuras são necessárias em um livro de Geografia, porque podem complementar os textos; podem interagir com eles, sendo parte integrante de seu conteúdo, e podem ainda ser empregadas em atividades em que sejam solicitadas aos alunos reflexões sobre paisagens ou localidades quaisquer.

Assim percebe-se a importância da ilustração em um livro didático de Geografia que, além de torná-lo mais atrativo, ainda tem um relevante papel no processo de aprendizagem.

O manual do professor é considerado por dois dos pesquisados como “ruim”; entretanto, a qualidade deste objeto deve ser boa, uma vez que nele deve-se conter as orientações para o docente sobre a utilização do livro didático, auxiliando também o professor na ampliação do trabalho com os conteúdos, mostrando novas possibilidades de se trabalhar com os mesmos. De acordo com o Guia de Livros Didáticos PNLD 2010 (BRASIL, 2009, p. 15),

O Manual do Professor é uma peça chave para o bom uso do Livro Didático. Um manual adequado deve ao menos *explicitar a proposta* didático-pedagógica que apresenta descrever a organização interna da obra e orientar o docente em relação ao seu manejo. É desejável, ainda, que explicita seus fundamentos

teóricos e que indique e discuta, no caso de exercícios e atividades, as respostas esperadas.

Como o próprio nome já indica, sua função é a de orientar o docente; assim, se um manual é ruim, a probabilidade de um desempenho ineficiente na utilização do livro didático no processo de ensino pode ser maior.

A relação entre Geografia física e humana é também considerada por um dos professores pesquisados como “ruim”. Esse é um dos desafios a serem enfrentados no ensino de Geografia, ou seja, trabalhar a Geografia Física e a Humana de forma associada é muito importante para o aluno compreender, por exemplo, o clima, a vegetação ou o relevo de uma determinada região. Todavia, é essencial que o mesmo entenda também a influência que esses fatores exercem na vida da população ali existente.

Quanto ao item “leituras complementares”, três dos professores pesquisados consideraram ser “ruim”. Em um livro didático, é muito importante a presença de informações de outras fontes confiáveis e também variadas, ou seja, é interessante apresentar não apenas a opinião do autor sobre determinado tema, mas também o ponto de vista de outros autores, ou mesmo de outras pessoas conhecedoras da temática. Assim, a presença no livro didático de textos de outros livros, de jornais, revistas, bem como história em quadrinhos, charges, entre outros, pode auxiliar muito na formação de um aluno crítico, uma vez que o mesmo terá em suas mãos um material rico em opiniões e posicionamentos. Isso facilita para o estudante poder também formar e expressar seu ponto de vista sobre determinado assunto.

Entretanto, deve-se ter o cuidado para não se ter um material didático apenas com o conhecimento popular. Por se tratar de um livro didático, é imprescindível a predominância do conhecimento científico.

A adequação ao projeto pedagógico da escola e aos Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN) ou a outras propostas foi considerada como “ruim”, respectivamente por três e um dos professores pesquisados. Em relação ao projeto pedagógico da escola e a outras propostas como as Estaduais e as Municipais, entende-se que há certa dificuldade quanto à adequação do livro didático, uma vez que o Brasil é um país de grande extensão territorial, com diferenças sociais e econômicas bem acentuadas, principalmente comparadas às regiões nordeste e sul do país. Realmente ainda não há livros didáticos para os anos iniciais do Ensino Fundamental com enfoques locais, e de forma geral os professores continuam esperando por este tipo de material. No entanto essa também pode ser uma oportunidade para que os docentes organizem materiais de autoria própria, valorizando o local onde os estudantes moram e estudam.

Quanto à adequação do livro didático aos PCN, que envolve uma questão mais complexa, pois, como o próprio nome indica, é um modelo de âmbito nacional, abrangendo todas as esferas. Isso implica que o livro didático deve-se adequar ao PCN, que é um modelo ou um padrão a ser seguido, assim, todos os livros usados na escola atendem esse requisito.

O item relacionado às atividades e exercícios é classificado pelos pesquisados como bom em menor proporção e regular em maior proporção. Um dos pesquisados faz a seguinte consideração: “que as atividades propostas fossem de acordo com as diretrizes; que fossem atividades diversificadas com cruzadinhas, quebra-cabeça, envolvendo o lúdico também. Que o aluno pudesse ter várias alternativas e não apenas atividades em forma de questionário e preenchimento de respostas”.

A diversificação de atividades em um livro didático é muito importante, uma vez que isso faz com que o aluno evite apenas memorizar conceitos e passe a ter uma criatividade mais aguçada. De acordo com Molina (1998, p.33),

Livros didáticos que muitas vezes apresentam exercícios cujas respostas estão contidas nas próprias pistas fornecidas, ou que dependem de mera transcrição de palavras do texto para outro espaço, não devem produzir resultados interessantes no sentido de levar o aluno a aprender.

Por outro lado, há professores que afirmam ser interessante, para o aluno, exercícios cujas respostas estão no texto, pois isso estimularia o aluno à leitura, uma vez que o mesmo teria

que ler o texto para encontrar as respostas. Assim, é possível observar a importância da diversificação das atividades e dos exercícios para estimular as várias habilidades dos discentes e, conseqüentemente, ter-se um bom aprendizado.

Outra questão é referente ao livro didático consumível; pois, embora haja autores e professores que não concordam com esse material, fica clara a aceitação do mesmo quando na pesquisa é possível observar o elevado percentual de pesquisados que são a favor da utilização do livro didático consumível nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entre as justificativas favoráveis à utilização do livro didático consumível estão as seguintes: “facilita mais o trabalho e o envolvimento do aluno”; “o aluno se identifica e se interessa mais quando se sente ‘dono’ do material”; “porque possibilita o manuseio e a utilização com maior autonomia”; “ganha-se tempo”; “principalmente para as aulas de geografia/história/ciências, por terem muitos textos, facilitaria para o aluno organizar seu aprendizado, estudar”; “as crianças em processo de alfabetização não conseguem copiar todos os exercícios e resolver”; “porque colabora com o autoatendimento do aluno e é enriquecedor de informações”; “o aluno fica mais perto das ilustrações (mapas, fotos, legendas...) para realizar suas atividades”; “primeiro porque não tem que devolver no final do ano e segundo pela praticidade”.

Como justificativa não favorável ao livro didático consumível, tem-se que “o livro didático não consumível faz com que os alunos copiem, e isto auxilia tanto na escrita como na leitura dos mesmos, favorecendo a aprendizagem dos alunos”.

Outra questão referente ao livro didático e que foi questionada na pesquisa é sobre a diversidade étnica da população brasileira, bem como as diferenças sociais e culturais. Quanto à pergunta feita aos pesquisados se “o livro didático utilizado reproduz adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país, não expressando, induzindo ou reforçando preconceitos e estereótipos” foram poucos os pesquisados que manifestaram opiniões a respeito dessa questão. Uma professora do 3º ano afirmou que “o livro didático desse ano somente veio no início uma página, falando e usando imagens do país da África (Moçambique). Ficou muito vago”. Outra professora sugeriu que as atividades propostas pelos livros didáticos em relação às diferenças sociais e étnicas sejam exploradas utilizando outros recursos didáticos além do livro. Essa sugestão é muito pertinente, pois há vários filmes, documentários e literaturas que se forem bem trabalhados, juntamente com o conteúdo do livro didático, proporcionará uma boa compreensão por parte do aluno a respeito da temática, mas os livros também poderiam sugeri-los.

Em relação ao PNLD, alguns dos pesquisados apresentaram sugestões e considerações tais como: “que a quantidade de livro enviada seja de acordo com o censo do ano vigente e não do anterior”; “não permitir que falte livros às escolas”; “os livros didáticos deveriam ser elaborados para cada realidade local, pois cada lugar tem a sua especificidade”; “os livros dos anos iniciais são poucos sobre o assunto da diversidade étnica da população brasileira”; “que na escolha do livro didático o professor pudesse ficar com vários kits também de outros autores, que a escolha não fosse determinada com tanta rapidez e que desse a oportunidade ao professor de uns dois dias para escolha”.

ANÁLISE DE COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA

Outra etapa da pesquisa consistiu na análise de uma coleção de livros didáticos aprovada no PNLD 2010. Como suporte para a realização da análise, foi utilizado o PCN, leituras sobre o livro didático, em particular o de Geografia, e alguns itens do critério avaliativo sugerido para a avaliação do livro didático proposto por Pontuschka; Paganelli; Cacete (2007).

A coleção em questão foi escolhida de forma aleatória e, apesar não ser utilizada em nenhuma das escolas pesquisadas, essa é uma das coleções aprovadas no PNLD 2010. A coleção analisada foi: *Fazer & Aprender Geografia*, da editora Dimensão. As autoras são Eliana M. C. Sant’Anna, bacharel e licenciada em Geografia (UFMG), ex-professora de Geografia do Ensino Fundamental e Médio das Redes Municipal e Particular de Belo Horizonte, consultora e autora em programas de Educação Ambiental (CEMIG, SENAR/FAEMIG), autora de livros de literatura, didáticos e paradidáticos de Geografia, Ética e Meio Ambiente e de artigos publicados em revistas. Marli Sales, doutora em Ciências Sociais (UNICAMP), mestre e graduada em Geografia (UFMG), ex-professora de Geografia no Ensino Fundamental das

Redes Pública e Privada, professora do ensino superior de Geografia (UOFP), autora de livros de literatura, didáticos, paradidáticos e de metodologia do ensino de Geografia. A terceira autora é Rosemary Salgueiro Dias, professora de Ensino Fundamental, graduada em Ciências Sociais (UEMG), consultora em políticas públicas na área educacional e de formação de Belo Horizonte (Programa Alfaler).

Os livros da coleção são estruturados em unidades que são subdivididas em capítulos, 2º ano (128 páginas; quatro unidades): Vivemos cercados de gente; Da minha casa, observo o mundo; Mudanças e permanências; Meio ambiente, o planeta Terra; 3º ano (128 páginas; quatro unidades): Paisagens do dia-a-dia; Os elementos do sistema Terra; O Homem e o planeta Terra; Um caminho para a ação; 4º ano (120 páginas; três unidades): Transformando paisagens e produzindo espaços; O espaço da cidade; Espaço e qualidade de vida; 5º ano (143 páginas; três unidades): A vida no planeta azul; Um Brasil de campos e cidades; Qualidade de vida.

A análise foi realizada nos quatro livros que compõem a coleção, e observou-se a parte estética e o conteúdo dos livros. Desse modo, foi possível verificar que esse material é de boa qualidade; todavia, possui algumas fragilidades. Os livros da coleção apresentam, por exemplo, uma capa com cores frias e pouco atrativas para a faixa etária a qual são destinados. Os livros são bem ilustrados, trazendo várias sugestões de atividades e, inclusive, histórias em quadrinhos. Textos de literatura infantil também são encontrados no conteúdo dos livros que tem uma linguagem clara e acessível ao público para os quais são destinados.

Em relação ao manual do professor, apesar do mesmo ser bem sugestivo e informativo, algumas sugestões de filmes podem não ser adequadas para os anos iniciais, visto que os estudantes nessa fase ainda são crianças pequenas. Isso requer um cuidado especial do professor antes de trabalhar filmes como “Sociedade dos poetas mortos” e “Tiros em Columbine”, que mostram cenas de suicídio e violência, respectivamente e que são sugeridos no manual.

Quanto ao conteúdo da coleção, de uma forma geral, são trabalhadas temáticas relevantes para a cidadania, que é um dos requisitos dos PCN. São bem exploradas também as categorias de análise da Geografia, lugar e paisagem mostrando a diversidade de lugares e paisagens existentes no espaço.

Na coleção, são trabalhadas tanto a Geografia Física quanto a Humana, entretanto, falta um pouco mais de relação entre as mesmas, o estudante precisa entender, como já foi mencionado, não apenas a intervenção do homem no clima, no relevo, na vegetação, no solo, mas também a importância dos mesmos na vida do ser humano e, sobretudo, a influência destes elementos no cotidiano das pessoas, inclusive na vida do próprio estudante.

Outra temática abordada na coleção refere-se à relação cidade e campo, mostrando o ambiente nesses dois lugares, e trazendo à tona questões importantes para serem discutidas, como o trabalho infantil no campo e na cidade que, infelizmente ainda pode ser considerada uma realidade na sociedade brasileira. Na coleção, são abordados com clareza os problemas que ocorrem no campo, provocando o êxodo rural e as consequências que isso gera na cidade. A questão da reforma agrária, a luta pela terra também são trabalhadas na coleção.

A cartografia é bem explorada na coleção, sendo que em cada capítulo há um item intitulado “Trabalhando com representações”, com atividades que possibilitaram a construção e o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas às representações cartográficas. Almeida; Passini (2008, p. 23) fazem a seguinte afirmação:

Assim, consideremos o espaço de ação cotidiana da criança, o espaço a ser representado. A partir dele serão construídas as noções espaciais. A criança perceberá o seu espaço de ação antes de representá-lo, e, ao representá-lo usará símbolos, ou seja, codificará. Antes, portanto de ser leitora de mapas, ela deverá agir como mapeadora do seu espaço conhecido.

Fica evidente que antes mesmo da criança começar a trabalhar com mapas específicos ela deve ter noção e saber representar o espaço que faz parte de seu cotidiano. Para Simielli (1999, p.108),

[...] a cartografia de 1ª a 4ª série do ensino fundamental deve iniciar seu trabalho com o estudo do espaço concreto do aluno, o mais próximo dele, ou seja, o espaço de aula, espaço da escola, espaço do bairro para somente nos dois últimos anos se falar em espaços maiores: município, estado, país e planisfério.

Na coleção analisada, foi possível constatar a forma descrita na citação acima, ou seja, começa-se a trabalhar do mais simples para o mais complexo; assim, a probabilidade de um melhor aprendizado passa a ser maior. E ainda contribui para auxiliar o professor que, em muitos casos, tem dificuldade para trabalhar a Cartografia.

A proposta teórico-metodológica da coleção pode ser considerada tanto tradicional quanto crítica, sendo que em vários momentos percebe-se o incentivo ao estudante de não apenas memorizar conceitos (característica da Geografia Tradicional), mas, sobretudo, de partir para reflexão e ação em busca da resolução de problemas enfrentados no cotidiano, (característica da Geografia Crítica). A referência bibliográfica é vasta, tendo também indicações de leituras para os estudantes.

Foi analisada ainda na coleção se havia alguma forma de preconceito quanto ao gênero e raça nos textos ou nas imagens, o que não foi encontrado. O livro do 5º ano traz um breve relato da história dos índios e dos negros aqui no Brasil. Todavia, apesar de não se ter constatado nenhuma forma de preconceito explícito na coleção analisada, há de se considerar que a coleção não contribui para erradicar o preconceito racial ou de gênero que, infelizmente, são marcas ainda presentes na sociedade brasileira e que devem ser combatidas essencialmente por meio da educação.

Em suma, a coleção corresponde à expectativa quanto ao ensino de Geografia para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

PROPOSTA DE MODELO TEÓRICO DE LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos últimos tempos, com o avanço da ciência e da tecnologia, vários são os recursos disponíveis para auxiliar o professor em suas aulas. Contudo, o livro didático, como já foi mencionado, ainda desempenha um relevante papel na educação brasileira, até porque muitos recursos ainda não se encontram disponíveis em muitas escolas. Portanto, percebe-se a importância do aprimoramento desse recurso, que mesmo com a chegada de outros materiais didáticos, ainda poderá ser utilizado, visto que se for de boa qualidade e bem utilizado é capaz de proporcionar resultados positivos nos processos de ensino e de aprendizagem.

Por conseguinte, propõe-se aqui um modelo teórico de livro didático de Geografia para os anos iniciais do ensino fundamental. De acordo Hespanhol (2006, p.77),

Um livro didático de Geografia deve primeiro, preparar o aluno para atuar num mundo complexo, localizar-se nele, decodificá-lo, compreender seu sentido e significado; e em segundo, desenvolver seu espírito crítico, que implica a capacidade de problematizar a realidade, propor soluções e reconhecer sua complexidade.

Sendo assim, percebe-se que um livro didático de Geografia, além de apresentar informações e conceitos geográficos, deve, sobretudo, auxiliar tanto os docentes quanto os discentes na formulação de um raciocínio crítico, fundamentado em bases do conhecimento científico a fim de que esse recurso possa contribuir para estimular a criatividade dos envolvidos para que os mesmos possam entender e agir no mundo em que vivem de forma que haja um respeito mútuo tanto para com os seres humanos, quanto para com os recursos naturais.

No que se refere ao livro didático de Geografia propriamente dito, vale lembrar que alguns cuidados devem ser tomados quanto à sua elaboração. A começar pela capa que, principalmente, para os anos iniciais, precisa ser atrativa, ou seja, despertar interesse na criança. O livro de Geografia precisa também ser bem ilustrado com mapas, gráficos, fotografias e desenhos, visto que essa ciência estuda o espaço geográfico e as relações que ocorrem no mesmo, pois há necessidade de representar esse espaço de modo que o discente

venha a compreender o mesmo. Todavia, essas representações devem estar em sintonia com o texto, ou seja, precisam ter um objetivo e não aparecerem no livro simplesmente para enfeitá-lo. Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007, p. 340) afirmam que

Na Geografia, as representações gráficas e cartográficas são extremamente importantes na ampliação de conhecimentos espaciais tanto do cotidiano dos estudantes como de lugares distantes, sobretudo na atualidade, com o processo de globalização em curso. Assim, gráficos e cartogramas devem interagir com os textos, completando-os ou até mesmo servindo para a organização pedagógica de suas aulas. Não se pode estudar Geografia sem essas linguagens.

Ainda em relação à Cartografia, Simielli (1999, p. 108) faz uma consideração muito pertinente: “Devemos e podemos usar cada vez mais a cartografia em nossas aulas, pois ela facilita a leitura de informações para os alunos e permite um domínio do espaço de que só os alfabetizados cartograficamente podem usufruir”. Dessa forma, a Cartografia é um dos elementos que não deve faltar em um livro didático de Geografia.

Quanto ao conteúdo do livro, é necessário que haja uma linguagem acessível ao público para o qual é destinado sem, no entanto, perder o rigor científico, ou seja, fazer com que os conceitos caiam no senso comum. Todavia, a presença bem dosada de textos literários, artigos e reportagens de jornais e revistas podem enriquecer o conteúdo, possibilitando ao aluno uma visão ampla e diversificada sobre determinado assunto.

Outra questão muito pertinente é sobre a conexão entre a Geografia Física e Humana, já mencionada nesse trabalho. Por questões didáticas, na academia pode até haver uma fragmentação para um aprofundamento do estudo de determinado assunto, mas no final é imprescindível que as variáveis sejam juntadas novamente. Todavia, em um livro didático, principalmente para os anos iniciais, não deve haver a fragmentação, ou seja, é preciso abordar Geografia Física e Humana como uma e não duas, para que o estudante possa compreender melhor e assim perceber o sentido que essa disciplina faz para sua vida, ou melhor, a importância que ela tem para a sociedade e a natureza das quais o ser humano é parte.

Com o progresso da tecnologia, a acessibilidade às informações sobre os mais variados assuntos tem aumentado; porém, é preciso atentar-se para o fato de que essas informações não estão prontas para serem “utilizadas” na formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Assim, cabe principalmente à escola trabalhar essas informações de modo que o estudante venha a compreender o espaço geográfico e as relações existentes no mesmo. E como o livro didático é um recurso muito utilizado nas escolas, torna-se essencial que este contribua para auxiliar o docente nessa tarefa.

O livro didático de Geografia deve, sobretudo, fazer com que o estudante compreenda a importância de aprender Geografia. Segundo Selbachetal (2010, p. 37),

Ensina-se Geografia para que os alunos possam construir e desenvolver uma compreensão do espaço e do tempo, fazer uma leitura coerente do mundo e dos intercâmbios que o sustentam, apropriando-se de conhecimentos específicos e usando-os como verdadeira ferramenta para seu crescimento pessoal e para suas relações com os outros.

Surge, por conseguinte, a importância de não apenas aprender conceitos mais também de colocar em prática o que é ensinado, ou seja, mostrar ao aluno que a Geografia tem utilidade para a vida do mesmo e que não é simplesmente uma disciplina a preencher o currículo escolar, ou seja, pode ser aplicada no cotidiano do discente.

Mesmo sabendo que a Geografia é uma ciência dinâmica, ou seja, seu objeto de estudo está em constante transformação, é necessário que o livro didático apresente dados atualizados, informações verídicas e conceitos corretos, afim de que possa haver um bom aprendizado.

Como a Geografia estuda a natureza e a sociedade, é imprescindível apresentar no livro didático as raízes da sociedade brasileira, ou seja, as raças formadoras da mesma, sem

esquecer da necessidade de cautela para evitar a propagação de preconceitos e discriminação não só racial, mas também de gênero e classe.

CONSIDERAÇÕES

Ao analisar o que é produzido para os anos iniciais do Ensino Fundamental tendo como parâmetro o livro didático de Geografia, pode-se considerar, de acordo com a pesquisa realizada, que é produzida e distribuída uma quantidade razoável de livros didáticos às escolas, ou seja, tirando algumas exceções, o livro didático de Geografia tem chegado até as escolas públicas municipais de Uberlândia, contudo nem sempre é utilizado.

Em relação à qualidade desse material, foi possível observar que não é ruim, embora o mesmo precise ser melhorado em alguns aspectos, por exemplo, o conteúdo do livro que precisa estar mais relacionado ao cotidiano do aluno, quando se trabalha, por exemplo, o município alguns professores afirmam terem dificuldade em utilizar o livro didático de Geografia, que é produzido em escala nacional.

Para o município de Uberlândia, a produção de um livro didático específico para o município, como ocorre nos municípios de São Paulo e Rio de Janeiro, seria uma opção viável, até porque Uberlândia possui um considerável número de estabelecimentos de ensino que atendem alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, professor e alunos trabalhariam elementos do próprio município, tais como a vegetação, o relevo, o clima, a população, a cultura, entre outros. Já para municípios menores, onde não houvesse a possibilidade da produção de um livro didático exclusivo para atendê-los, o certo seria a produção de um livro didático com sugestões para se trabalhar questões relativas ao município.

Por meio da pesquisa, foi possível verificar que apesar de algumas fragilidades, são produzidos livros didáticos de Geografia de boa qualidade tanto na estética quanto no conteúdo, porém não se deve esquecer que não basta apenas ter um material de boa qualidade, é preciso saber utilizá-lo de forma adequada. Quanto ao modelo teórico aqui apresentado, é apenas um início, pois se sabe que um livro didático de Geografia para os anos iniciais exige mais do que foi proposto.

Concluindo, vale dizer que não se tem aqui a intenção de menosprezar nenhum professor, autor, ou obra, pelo contrário o que se pretende é, a partir do que já existe, cogitar a possibilidade de livros didáticos cada vez melhores e que venham auxiliar o professor nos processos de ensino e, principalmente, despertar o estudante para que o mesmo possa ser um sujeito participante, tanto na sua própria aprendizagem, quanto na sociedade em que vive e na construção do espaço geográfico, como cidadão.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa de Bolsas Institucional de Iniciação Científica - PBIIC – FAPEMIG/UFU pelo apoio ao Projeto de Pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.D.; PASSINI, E.Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BRASIL. **Guia de livros didáticos: PNLD 2010: Geografia**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2011.

BRITO, J.L.; LIMA, E.F. **Atlas escolar de Uberlândia**. Uberlândia: EDUFU, 2007.

DEIRÓ, M.L.C. **As Belas Mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos**. São Paulo: Centauro, 2005.

FREITAG, B.; MOTTA, V.R.; COSTA, W.F. **O livro didático em questão**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

HESPANHOL, A.N. Avaliação oficial de livros didáticos de Geografia no Brasil: O PNLD, 2005 (5ª a 8ª séries). In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Livros didáticos de História e Geografia**: avaliação e pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p 73-92.

MOLINA, O. **Quem engana quem**: professor x livro didático. 2 ed. Campinas SP: Papyrus, 1988.

OLIVEIRA, J.B.A.; GUIMARÃES, S.D.P.; BOMÉNY, H.M.B. **A política do livro didático**. São Paulo: Sumus; Campinas: Ed. Da Universidade Estadual de Campinas, 1984.

PONTUSCHKA, N.N. Estudo do meio: a região de Piracicaba – 2º Grau. **Orientação**, São Paulo, n.5, p.37-43, out. 1984.

PONTUSCHKA, N.N.; PAGANELLI, T.I.; CACETE, N.H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

SELBACH, S. *et al.* (Org.) **Geografia e didática**. Petrópolis: Vozes, 2010, (Coleção Bem Ensinar).

SIMIELLI, M.H.R. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. In: CARLOS, Ana F.A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

VESENTINI, J.W. (Org.) **Geografia e ensino**: textos críticos. Campinas: Papyrus, 1989.